

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O CORPO COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruna Gisele Barbosa<sup>1</sup>  
Lucas Menon<sup>2</sup>  
Margareth Piazzetta Antunes<sup>3</sup>  
Emerson velozo<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência no âmbito do Projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). O projeto em questão, focado no trabalho pedagógico com o tema corpo na Educação Física escolar, é realizado no Colégio Estadual São Vicente de Paulo, Irati- PR. A partir dos aportes teóricos da cultura corporal foram propostas intervenções pedagógicas que tomaram o corpo como dimensão da existência humana que precisa ser tematizada e valorizada nas aulas de Educação Física. As intervenções possibilitaram a ampliação dos saberes dos alunos sobre o tema “corpo”, bem como a participação efetiva dos mesmos nas atividades propostas, alcançando os objetivos inicialmente propostos no projeto.

**Palavras-chave:** Educação Física. Cultura Corporal. Corpo.

### Introdução

Por meio da intervenção pedagógica desenvolvida no Projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Educação Física, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), com ações no Colégio Estadual São Vicente de Paulo, localizado no Município de IRATI-PR, o presente trabalho buscou tratar pedagogicamente o tema corpo nas aulas de Educação Física.

Por muito tempo, vimos a Educação Física Escolar ser lembrada em razão da sua relação quase exclusiva com o ensino do esporte, ou, mais precisamente de algumas modalidades esportivas. Apesar dos avanços obtidos no campo acadêmico da Educação Física nas últimas três décadas, ainda é frequente os casos em que as aulas no contexto escolar se restringem ao ensino de quatro esportes coletivos tradicionais (Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol). Se junta a isso o fato de em muitos cenários, as demais manifestações da cultura corporal de movimento (ginásticas, danças, lutas e jogos) raramente possuírem tempo e espaço nas aulas da disciplina e quando possuem, estes se apresentam nitidamente reduzidos.

A história da Educação Física nos mostra que os conteúdos eram ensinados, muitas vezes considerando o aluno como ser que possui um corpo meramente biológico e que eram as suas características físicas que definiam o tipo de atividade que deveria realizar. Com isso,

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física, UNICENTRO, brunagisele08@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física, UNICENTRO, lucasmenon98@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física, Professora de Educação Física do Colégio Estadual São Vicente de Paulo. [margarethpiazzetta@gmail.com](mailto:margarethpiazzetta@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física, Professor Doutor, UNICENTRO, emersonveloso@yahoo.com.

surge uma questão: Como podemos efetivar mudanças nas aulas de Educação Física, de modo que o corpo seja visto a partir de uma contextualização mais abrangente, como produto e produtor de história e de cultura?

Segundo o Soares et al. (1992, p.39), "O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas". Essa ideia dos autores faz com que possamos entender que os seres humanos não são determinados biologicamente, mas se constituem como fruto da história, da sociedade e da cultura em que vivem. Essas ideias podem contribuir para a discussão sobre questões culturais, que são fundamentais para a educação física, pois isto proporciona a possibilidade da mudança no olhar sobre o corpo durante as aulas e na própria sociedade. Afinal, devemos observar que não somos formados apenas por um conjunto de ossos, músculos, articulações e células. Além disso, não são as características biológicas que definem o que vai ser ensinado nas aulas.

O presente trabalho busca tematizar o corpo nas aulas de Educação Física, pois ele se constitui como a dimensão do ser humano que possibilita a existência de uma Cultura Corporal. Assim, o corpo é visto como sede de significados sociais que possui sentidos específicos de acordo com a realidade em que está inserido. Isso é o que possibilita falarmos em uma cultura do corpo.

É preciso identificar e perceber como as pessoas são, como se relacionam, como agem e interagem, e mergulhar no significado das ações identificadas pelos indivíduos em suas sociedades, tornando relevante a cultura onde vivem, pois cultura consiste em estruturas de significados socialmente estabelecidos (GEERTZ, 1989, p. 23).

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos têm sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada. Assim, optamos por pautar nossas intervenções por meio dos Elementos Articuladores apresentados das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Paraná. "Tais elementos não podem ser entendidos como conteúdos paralelos, tampouco trabalhados apenas teoricamente e/ou de maneira isolada. Como articuladores dos conteúdos, se constituem como elementos que podem transformar o ensino da Educação Física na escola". (PARANÁ, 2008, p. 53).

Este trabalho considera o quanto é necessário garantir aos alunos um ensino de qualidade, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e superando o ensino de Educação Física que trata apenas das modalidades e técnicas esportivas. Além disso, se

mantém o reconhecimento das necessidades dos alunos, bem como o respeito ao aporte cultural e as diferenças.

## Desenvolvimento

As atividades do PIBID/Educação Física da UNICENTRO iniciaram em 14 de março de 2014. Ao longo do ano foram realizadas reuniões envolvendo os alunos bolsistas, supervisores das escolas e coordenadores com o objetivo de estudos e organização das ações inerentes ao projeto. Os bolsistas dedicaram o tempo no projeto ao estudo, o conhecimento da cultura escolar, o auxílio aos professores na preparação e condução das aulas, e à elaboração de intervenções específicas sobre o tema corpo.

As aulas organizadas a partir do elemento articulador Cultura Corporal e Saúde tiveram participação efetiva dos alunos, por meio de atividades que valorizaram a ampliação dos conhecimentos, o diálogo, o questionamento, e a troca de informações sobre a noção de saúde. Um importante objetivo do projeto é abordar a saúde de maneira a superar o olhar reducionista com que esta noção tem sido vista na Educação Física, quando valoriza apenas a o desenvolvimento da aptidão física do ser humano como a contribuição que a área pode ter para a vida saudável. No sentido oposto desta visão, o projeto procura contextualizar o corpo e a saúde considerando aspectos históricos, culturais, econômicos, subjetivos entre outros, demonstrando as complexas relações que podemos fazer entre a cultura corporal e a vida saudável.

1562

Uma das estratégias do projeto está na substituição da noção de aptidão física pela de prática corporal para refletir a relação da educação física com a saúde. Se a primeira noção denota que a saúde pode ser conseguida através do aprimoramento da aptidão física, a qual é obtida por meio da atividade física, quando operamos com a segunda noção, não negamos a lógica anteriormente exposta, mas a ampliamos. Ao operarmos com a noção de prática corporal, destacamos que não apenas as atividades que promovem aptidão física possuem potencial contribuição à saúde. Exemplo disso pode ser uma atividade rítmica ou um jogo, que mesmo não contribuindo para ao aprimoramento da aptidão física do sujeito, certamente se constituem como atividades saudáveis, visto que saúde envolve várias dimensões, como a sociabilidade, o prazer, a ludicidade etc.

Ao abordar o tema Corpo e Saúde, utilizamos estratégias e dinâmicas que possibilitassem ilustrar diferentes tipos de corpos e suas condições na sociedade contemporânea: vistos “como padrão de beleza”; os que apresentam estado patológico

(anorexia, bulimia); os modificados por cirurgias plásticas; os que apresentam marcas sociais da nossa época (tatuagens, piercings); dos grupos tribais, com suas especificidades; as relações com a alimentação considerada saudável etc. Com isso, possibilitamos a compreensão do corpo como construção cultural e histórica, fazendo com que eles percebam que é possível a compreensão da cultura corporal das diferentes sociedades. Também abordamos as influências que produzem a cultura corporal, as quais tem origem nas tradições, na família, na escola, nos meios de comunicação etc.

Ao abordar o tema Corpo e Ludicidade, foram realizadas atividades recreativas, sempre considerando que os diferentes tipos de corpos são todos capazes de realizar as atividades propostas. A proposta tentou mostrar que mesmo em se tratando de tema diferentes daquilo que os alunos estão acostumados no caso, o esporte, as aulas podem ser instigantes, e propiciar a ampliação dos saberes sobre a cultura corporal. O objetivo do tratamento pedagógico da ludicidade nas aulas de Educação Física, consiste na valorização desta importante dimensão da existência humana, pois, a educação não pode considerar apenas as atividades que se pautam nos ideais ocidentais de racionalidade.

A consideração das características culturais dos alunos, como defendem Daolio (2007) e Neira e Nunes (2006) favoreceu o ensino de conteúdos relacionado aos temas corpo e saúde e corpo e ludicidade, visto que as concepções dos próprios discentes sobre estas temáticas foram valorizadas. Além disso, o projeto possibilitou aos alunos a vivência dos aspectos lúdicos, que emergem das práticas corporais.

1563

## Conclusão

A partir dos estudos e intervenções realizados no âmbito do PIBID, pudemos experimentar o trabalho pedagógico na Educação Física escolar. A participação efetiva dos alunos nas atividades propostas possibilitou atingirmos os objetivos inicialmente propostos no projeto, no sentido de tratar dos conteúdos da Cultura Corporal e Saúde e Cultura Corporal e Ludicidade que são os eixos articuladores das Diretrizes Curriculares da Educação Básica-Educação Física.

Quanto ao prosseguimento da proposta, continuaremos buscando alcançar os objetivos coerentes com a proposta de Educação Física como disciplina que trabalha pedagogicamente com a Cultura corporal, no sentido de proporcionar conhecimento mais amplo e significativo sobre as diferentes manifestações corporais que constituem o objeto de estudo da Educação Física. Ressaltamos a importância que a consideração das experiências vividas pelos alunos

teve neste projeto, pois, a partir delas, as ações pedagógicas foram orientadas de modo a proporcionar reflexões sobre o modo como vivenciam a cultura corporal no cotidiano e o que isto implica para a sua formação educacional.

### Referências Bibliográficas:

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 2, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2184>>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1989.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. (2006). **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica-Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

SOARES, C. L. ET AL. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.